

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: SUAS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NOS ANOS INICIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA.

**SILVA, Aristela Moraes Licenciando em Pedagogia no Centro
Universitário Internacional Uninter**

SANTOS, Elaine Oliveira Professor orientador

RESUMO

Este trabalho aborda sobre as novas tecnologias na educação, no ensino fundamental I, durante o isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. Os anos iniciais do ensino fundamental, é muito importante para o desenvolvimento do aluno, contudo não é uma tarefa fácil mesmo no modelo presencial, essas reflexões levam em busca de responder a seguinte questão: Como as tecnologias educacionais contribuem nas relações de aprendizagem em um período pandêmico? A muito tempo vem se falando e discutindo sobre as tecnologias digitais na educação, em todas as etapas de ensino, mas até o ano de 2020, estes recursos nem sempre eram utilizados, no entanto a pandemia da Covid-19, trouxe grandes desafios para profissionais da educação escolar, esse foi o momento de se reinventar. O propósito central deste estudo é apresentar as contribuições das novas tecnologias como recursos na educação em um cenário pandêmico e suas possibilidades e desafios nas relações de aprendizagem. Para isso, foram empregados os seguintes procedimentos: a metodologia da pesquisa bibliográfica. Esse propósito será fundamentado a partir da revisão do estado da arte. A pesquisa demonstrou a importância da tecnologia digital para os dias atuais, pois através desta que foi possível continuar o processo escolar, o cenário pandêmico, juntamente com as TICs trouxeram muitas descobertas e inovações, assim como houve muitos desafios que precisam ser enfrentados por toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Ensino Fundamental I - Tecnologias Digitais - Covid-19.

1. Introdução

A tecnologia digital na educação é tema que gera inúmeras discussões por educadores e pesquisadores da área, mas até o ano de 2020, estes recursos nem sempre eram utilizados no cotidiano escolar, no entanto a pandemia da Covid-19, trouxe grandes desafios para profissionais de todas as áreas e na educação não foi

diferente, com as aulas presenciais suspensas o jeito foi entrar de cabeça no mundo das novas tecnologias, e assim foi se reinventando uma nova forma de ensino, aulas remotas; online; ensino híbrido; entre outros, foram a realidade do momento, e esses tais recursos se tornaram indispensáveis nos dias de hoje.

Os anos iniciais do ensino fundamental I, é uma etapa muito importante para o desenvolvimento e construção do conhecimento dos estudantes, pois é nessa fase que estão presentes elementos importantíssimos no processo de ensino aprendizagem, entre eles a alfabetização e letramento, que irão acompanhar o indivíduo por toda sua trajetória enquanto aluno e para além dos muros da escola. Não é uma tarefa fácil, requer muita atenção, paciência, professores capacitados e bem preparados, muito esforço por parte dos alunos e do docente, e mesmo quando o professor está junto com aluno na sala de aula no modelo presencial é algo complexo, tendo em vista a relevância deste processo e de sua complexidade, alguns questionamentos surgem e instigam a pesquisa de como está seguindo, esta etapa da educação durante a pandemia, trazendo como principal aliada a tecnologia digital.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, apresentar as contribuições das novas tecnologias como recursos na educação em um cenário pandêmico, suas possibilidades e desafios nas relações de aprendizagem. E os objetivos específicos são: Identificar contribuições das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais; analisar diferentes contextos escolares em seus elementos (professor, estudante e família) e relações de aprendizagem diante da pandemia com uso de tecnologias; avaliar possibilidades e desafios de aprendizagem com o uso de tecnologias a partir do cenário pandêmico analisado.

A metodologia empregada neste trabalho foi a da pesquisa bibliográfica que tem por objetivo, estudo e investigação em materiais existentes, em busca de conteúdo que possam contribuir com o tema da pesquisa em questão, como por exemplo, em livros, artigos, sites, revistas, teses, documentos impressos, entre outros...

A pesquisa foi realizada subdividindo-se em três capítulos e fundamentada em autores específicos, que colaboram com o tema da pesquisa, atribuindo base para o conteúdo contido neste trabalho.

No capítulo 1 chamado, Contribuições das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais, a principal fundamentação será nos autores Elton Ivan Schneider et al, 2020 e José Moran, 2015.

No capítulo 2 intitulado, Diferentes contextos escolares em seus elementos (professor, estudante e família) e relações de aprendizagem diante da pandemia com uso de tecnologias, os autores Luís Fernando Lopes et al, 2020 e Deisily de Quadros et al, 2020.

No capítulo 3 referenciado como, Possibilidades e desafios de aprendizagem com o uso de tecnologias a partir do cenário pandêmico analisado, as autoras Vani Moreira Kenski, 2003 e Joana Paulin Romanowski, 2012.

2. Metodologia

No desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado a metodologia da pesquisa bibliográfica que tem por objetivo o estudo e investigação em materiais teóricos já existentes, como livros, artigos, entre outros. Conforme apontamentos de Severino 2007, p.122. “Pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”

Nesta pesquisa serão utilizados os conceitos da abordagem qualitativa. Para Trivinões, 1987 p.128 “[...] com apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como a descrição dos fenômenos estão empregadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produtos de uma visão subjetiva, [...]” Em busca da compreensão dos fenômenos que possam contribuir com objeto de estudo proposto, proporcionando maiores reflexões e ajudando na construção do conhecimento.

A partir de materiais existentes, em busca de autores que pudessem colaborar com embasamento teórico neste estudo, foram realizadas pesquisas em livros, como, Tecnologias e ensino presencial e a distância, Vozes da Pedagogia Volume 4: Discussões Docentes em Tempo de Pandemia, Educação em Tempos de Covid-19: Reflexões e Narrativas de Pais e Professores; base de dados como Capes e Google Acadêmico, com filtro dos anos 2020-2021, empregando as palavras chaves, tecnologia na educação - ensino fundamental anos iniciais - pandemia.

Contribuições das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais.

O ensino fundamental é uma das etapas da educação básica, obrigatória e gratuita a partir dos 6 anos de idade, conforme legislação brasileira, Lei nº 11.274/2006. Este trabalho está direcionado com pesquisas e estudos relacionados para os anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Levando em consideração a obrigatoriedade, mas também reforçando a importância da construção do conhecimento que está presente nesta fase de ensino. É nos anos iniciais do ensino fundamental que começa a se desenvolver a capacidade de aprender a ler, escrever, calcular, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia, dos valores, ou seja que se inicia alfabetização e letramento, elementos indispensáveis que farão parte de toda a vida do indivíduo, seja no âmbito escolar ou fora dele, conforme citado por Goulart.

Podemos entender tal relevância no sentido da participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, mas também no sentido de considerar o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana, constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar aspectos da realidade. (GOULART, 2006, p. 453).

O processo de letramento está presente no cotidiano das crianças nos anos iniciais, por meio da linguagem escrita ou oral, explorando e desenvolvendo suas competências e contribuindo para os aspectos cognitivos e sociais.

No primeiro momento que se houve ou se lê a palavra letramento, logo vem a ideia de que está ligado a letras, decodificação do código linguístico, processo de alfabetização, porém, o conceito de letramento vai além disso, ser letrado é compreender o contexto das produções textuais; utilizar de forma correta cada gênero; criar e interpretar discursos, identificando as intenções comunicativas. Em resumo, o letramento é a leitura do mundo como um todo, que possibilita entender e compreender os diversos cenários comunicativos da sociedade.

A explosão da tecnologia nas últimas décadas, traz consigo o letramento digital, visto que as crianças desta geração já nascem praticamente inseridas neste mundo tecnológico, as escolas compreendem a necessidade de letrar digitalmente seus alunos, e nesse avanço o conceito de letramento não perde a sua essência e ganha formas diferenciadas de aprendizagem, conhecimento e interação.

Sendo assim, o letramento digital envolve as capacidades já citadas anteriormente, mas agora em computadores, celulares, tablets e além disso a aprendizagem da utilização apropriada dos recursos tecnológicos digitais a favor da educação, o fato é que cada vez mais os alunos estão expostos ao mundo infinito das informações, e surge a necessidade de diferenciar conteúdos confiáveis com embasamento de outros conteúdos falsos e em algumas vezes até mesmo com intenções manipuladoras, os docentes possuem papel fundamental na orientação desses conteúdos, ajudando os alunos no discernimento e desenvolvimento do senso crítico.

As tecnologias digitais podem trazer muitos benefícios para o meio educacional, possibilitando um maior engajamento com a escolas, entre esses benefícios estão:

- favorecer a participação dos estudantes em atividades que despertam o interesse, como por exemplo os jogos e quizzes, que podem ser usados como recursos para aprendizagem;
- promover a autonomia do aluno, pois passa a participar ativamente das atividades propostas pelo professor, despertando curiosidade, instigando-os a pesquisa para assuntos relacionados aos conteúdos;
- estimular a criatividade, permitindo aos alunos criar seus próprios conteúdos, informações e atividades.

A muito tempo vem se falando e discutindo sobre as tecnologias digitais na educação, em todas as etapas, modalidades e formas de ensino, assim como também em outras atividades desenvolvidas pelo ser humano.

A ideia de transformação digital não é nova e já está em curso há algum tempo. O uso do termo tem ficado mais evidente, devido a sua utilização massiva nos dias atuais em várias atividades humanas, como a educação, o trabalho, as comunicações, o transporte, sendo que sua relevância ganhou destaque, a partir do momento em que a mesma começou a transformar a vida das pessoas. (SCHNEIDER; SCHNEIDER p. 51)

No entanto, foi no ano de 2020 que a transformação digital aconteceu de forma significativa. “Antes da pandemia da Covid 19, a prática do professor aparecia com poucas incursões nos meios de comunicação multimídia, com fim de objeto mediador pedagógico” (Rocha; Souza p.60, 2001)

Em razão a pandemia mundial causada pelo novo coronavírus, os estados brasileiros, começam a declarar situação de emergência na saúde pública e algumas

ações são necessárias, com propósito de conter a propagação do vírus em grande escala, em razão dessas intervenções, vem o isolamento, distanciamento e a quarentena, com isso as aulas presenciais e diversas outras atividades foram suspensas. Nesse momento, o recurso das tecnologias digitais foi usado como uma das principais ferramentas para o seguimento da humanidade.

Esse momento pelo qual a sociedade está passando, devido a pandemia da Covid-19 trouxe muitas mudanças para profissionais de todas as áreas e na educação não foi diferente, com as aulas presenciais suspensas o jeito foi entrar de cabeça no mundo das novas tecnologias, e aos poucos foi se reinventando uma nova forma de ensino. As aulas remotas, estudos online, ensino híbridos, são a realidade do momento, as TICs também se tornaram muito importantes na interação social, durante o isolamento.

O avanço das TICs promoveu grandes transformações, contribuindo com várias possibilidades para o trabalho no âmbito escolar. De acordo com Aquino Filho et al. (2015) “Essas tecnologias vêm sendo cada vez mais usadas na Educação, promovendo mudanças nas relações de ensino e aprendizagem devido à maior possibilidade de informação”.

Diante do atual contexto pandêmico as novas tecnologias trouxeram soluções para que as atividades escolares pudessem continuar, devido necessidade de interromper atividades presenciais para prevenir a contaminação pelo vírus, o uso das TICs foi mais visto como ferramenta de ensino aprendizagem e não somente como meio de entretenimento, comunicação e informação.

As escolas passaram a reconstruir o calendário escolar e seus professores a adotarem novas metodologias de ensino aprendizagem.

Nós temos que pensar sobre como dar aula. É desafiador. Não é um modismo, não é algo voluntário e só alguns professores fanáticos irão fazer. Cada um de nós vai, de alguma forma, confrontar se com essa necessidade de reorganizar o processo de ensinar. (MORAN, 2001, p. 3)

Moran em 2001, já apontava a necessidade de reorganização do processo de ensino, mas foi durante a pandemia da Covid-19 que estas mudanças foram primordiais, diante do cenário de distanciamento social, professores foram direcionados a mudarem seus planejamentos de aulas e atividades.

A sala de aula presencial se tornou virtual, as aulas não são mais nos espaços físicos da escola, mas sim em ambientes virtuais de aprendizagem, onde professores

e alunos se relacionam e dialogam, mantendo o vínculo educacional. (Moran, 2015) “O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um”.

Ao primeiro momento da pandemia, as TICs foram utilizadas como uma ferramenta emergencial, contudo ao longo desse período que se estende a mais de um ano, foi se desenvolvendo e se aprimorando novos meios para melhor atender aos alunos. O aprendizado neste “novo norma” é tanto para o aluno, quanto para professor que precisou se reinventar e para que isso fosse possível tiveram que abrir suas mentes, quebrando paradigmas do modelo “tradicional presencial”, transformando em práticas pedagógicas mediadas pelas TICs, capazes de proporcionar novas dimensões do saber, no desenvolvimento e construção do conhecimento.

Contextos escolares em seus elementos (professor, estudante e família) e relações de aprendizagem diante da pandemia com uso de tecnologias

Com a quarentena e o distanciamento social, não foi somente as escolas que suspenderam o atendimento presencial, empresas e trabalhadores autônomos de diversos segmentos tiveram suas atividades suspensas ou passaram a trabalhar em home office, para evitar em grande escala a propagação do vírus, ficando somente setores classificados como essenciais. Com isso, a maioria das famílias passam a ficar em casa, trabalhando, estudando e fazendo várias outras atividades que antes eram realizadas fora do contexto domiciliar, então os desafios começam a surgir.

Estamos vivendo um momento de muitos desafios. Nessa pandemia, do COVID-19, estamos sendo testados em muitos aspectos, mas um dos maiores desafios para as famílias nesse momento é ensinar em casa os conteúdos que costumeiramente são trabalhados na escola. Nos parece coerente dizer que o desafio fica ainda maior quando focalizamos atenção no Ensino Fundamental, anos iniciais. (LOPES; LOPES, p. 73)

O processo de ensino aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental é um grande desafio para profissionais docentes, e maior ainda quando parte deste processo é destinado para ser realizado em casa pelas famílias.

Se os professores que se prepararam para trabalhar com alunos em determinada faixa de idade e que contam com metodologias e didática específica para despertar o interesse das crianças encontram muitos desafios

para exercer sua atividade laboral, quão maiores não serão os desafios para pais [...] (LOPES, LOPES, p.73)

Os pais foram desafiados a conciliar os estudos de seus filhos em casa com seus trabalhos em home office a tarefas domésticas, tornando assim uma difícil e necessária rotina.

Com a Covid 19, fomos convidados a alterar nossa rotina e a repensarmos nosso modo de ser e estar no mundo. Com o distanciamento social, passei a trabalhar em home office. Novos desafios para transmitir aulas fora dos estúdios e para realizar reuniões por plataformas on-line. Mas, meu desafio maior tem sido acompanhar meu filho de 6 anos em sua nova rotina escolar. (QUADROS; CORDEIRO).

Com o relato das professoras Quadros e Cordeiro que atuam no ensino superior, destacando seu maior desafio, surgem alguns questionamentos, se mesmo para elas que já atuaram em todas as fases de ensino, mas que há alguns anos não lecionam mais para o ensino fundamental nos anos iniciais, acompanhar o filho nas rotinas escolares não é uma tarefa fácil, como está sendo para as famílias acompanhar seus filhos nas atividades escolares. “A dificuldade dos pais em orientar as atividades escolares, considerando o nível de escolaridade familiar, especialmente os pais dos alunos da rede pública, também se constitui um entrave nesse momento.” (Alves, 2020, p. 355), será que os pais têm facilidade com tecnologias digitais, ou ainda essas estão disponíveis a todos?

Lembrando que no Brasil existe uma grande desigualdade social, e que ainda há em algumas regiões, famílias de classes socialmente desfavorecidas, que não têm acesso a dispositivos tecnológicos ou a internet.

No caso do Brasil, considera-se ainda que os maiores níveis de pobreza da população encontram-se nas regiões Norte e Nordeste. Os dados mostram, dessa forma, relativo destaque das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste no que diz respeito aos números de acesso à internet e equipamentos.” (ARRUDA, 2020, p. 268)

Mas os desafios não param por aí, tem a questão da infraestrutura, algumas escolas não contam com suporte necessariamente adequado para oferecer aos seus alunos o ensino remoto ou EAD, é importante ressaltar que por mais que pareçam semelhantes, existem diferenças entre essas duas modalidades de ensino.

Corroboramos os autores Hodges et al. (2020) quando afirmam que a educação remota online digital se diferencia da Educação a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial. (ARRUDA, 2020, p.265 e 266)

Contudo ainda tem a formação docente, nem todos os professores estão preparados para desenvolver uma aula remota ou online, sem algumas dificuldades, e enfrentam muitos desafios para essa nova modalidade de ensino.

O professor, viu-se desafiado a aprender. Aprender a desbravar as tecnologias de informação digital, descobrir plataformas de transmissão de suas aulas “lives”. Para o profissional da educação deste momento, tornou-se essencial conhecer e dominar novas ferramentas, que até então não imaginava que seriam indispensáveis para sua prática. (ROCHA; SOUZA, 2021, p.57)

O conteúdo a ser ensinado requer uma metodologia diferente de uma aula presencial, visto que existe uma grande diferença para desenvolvimento e preparação de uma aula presencial em relação a uma aula online ou remota, a interação, comunicação e dinâmica, são diferentes e não se aplicam da mesma forma.

Ainda no contexto docente, outro ponto é o que se refere aos meios tecnológicos, nem todos os profissionais têm material adequado para desenvolver uma aula remota ou online de qualidade.

Além da dificuldade financeira, um outro problema enfrentado por pais, alunos e professores, são as aulas de ensino à distância. Uma modalidade já utilizada, mas ainda estranha para muitos educadores do ensino fundamental, que se viram obrigados a se adaptar rapidamente ao ambiente virtual, dentro de casa. Mas nem dispõem de computadores ou serviços de internet adequados.[...] São desafios que colocam os professores como aprendizes de um novo jeito de formar as crianças para um novo mundo. (Jornal Hoje em Dia, 11 de maio de 2020)

Além disso, é muito difícil manter a atenção dos alunos nas aulas remotas, mesmo atendendo a grupos pequenos, as crianças se dispersam rapidamente, e qualquer outra coisa chama mais atenção que o conteúdo que está sendo ensinado.

Levando em consideração todos estes desafios as escolas tiveram que adequar as atividades de forma que fosse acessível para o perfil de seus alunos. Com base em pesquisas bibliográficas de autores que contribuem com o tema, foi possível ter referências de como está o contexto escolar e seus elementos e as relações de aprendizagem durante a pandemia, com o uso das tecnologias.

Nas escolas, as atividades desenvolvidas foram; aulas remotas, exercícios da apostila, histórias educativas lúdicas contadas através vídeos gravados e jogos educativos que auxiliam no desenvolvimento da matemática e raciocínio lógico, para as famílias que não tem o acesso a essas tecnologias, as escolas disponibilizaram as atividades impressas para que os pais ou responsáveis fossem buscar para as crianças realizar em casa, outro recurso muito utilizado foi WhatsApp, no qual os pais foram adicionados aos grupos escolares para que tivessem apoio de professores nas dúvidas e desenvolvimento das atividades

O perfil de estudante e suas famílias, referente ao uso e disponibilidade das tecnologias digitais variam muito, alguns têm acesso à internet ilimitada e a dispositivos tecnológicos necessários para esta modalidade de ensino, e estão familiarizados com os mesmos, outros têm um menor acesso a esses meios.

Uma questão emergente, apresentada, inclusive, nas discussões realizadas em organismos internacionais como UNESCO e Nações Unidas, diz respeito ao problema que o retorno de aulas por meio de TDIC geram quando se considera a falta de acesso de parcela considerável da população. [...] (ARRUDA, 2020, p. 268)

Em razão disso as escolas sentiram a necessidade de adequar o ensino aprendizagem. E para cada perfil de aluno foi se adaptando uma forma de dar continuidade no processo escolar.

Em relação às famílias, é difícil manter uma rotina de estudo, pois em casa as crianças tendem ficar mais à vontade e parece não ter aquele compromisso que tinham quando saíam de casa para ir à escola, alguns pais estão trabalhando em home office e é um grande desafio ter que conciliar a nova rotina de trabalho em casa com a educação escolar dos filhos, às vezes as reuniões de trabalho são justamente no horário da atividade ou da aula do filho, e aí o que fazer? Precisa-se manter o emprego pois não é um momento propício para perdê-lo, mas sabem a importância de acompanhar o processo educacional do filho, ficam perdidos sem saber direito qual direção seguir. Há pais que são da linha de frente como médicos, enfermeiros, profissionais da saúde, que estão trabalhando mais do que nunca nesta pandemia, ou pais que trabalham nas atividades consideradas essenciais, como por exemplo, postos de combustíveis, farmácias, mercados, padarias entre outros, que têm pouco tempo para ficar com os filhos e não conseguem acompanhá-los nas atividades

propostas pela escola, sendo obrigados a delegar esta missão para outras pessoas como os avós, tios, babás e etc...

Outro ponto que preocupa as famílias é a falta do relacionamento social no momento de distanciamento, as crianças sentem falta do contato presencial com os colegas e professores, das brincadeiras, dos momentos de descontração que são importantes para o seu desenvolvimento. “Nossa experiência em casa tem nos mostrado que a criança pequena, ainda que interaja virtualmente com a professora e os colegas, precisa do toque, do tete a tete: “sinto saudades”, Théo se queixa constantemente.” (Quadros; Cordeiro, 2020, p.68)

A relação social é indispensável para uma convivência saudável em sociedade, possibilitando ao indivíduo a diversidade, conhecer e respeitar as diferenças.

Diante do cenário causado pela pandemia da Covid-19, as tecnologias digitais foram essenciais na educação e no contexto escolar, proporcionando a transformação das metodologias de aprendizagem, construindo novos saberes para alunos, professores e até mesmo para as famílias.

Possibilidades e desafios de aprendizagem com o uso de tecnologias a partir do cenário pandêmico

Em meio ao caos causado pela pandemia do novo coronavírus, as tecnologias digitais abriram novas portas para a educação escolar, trazendo muitas possibilidades para criar importantes ferramentas pedagógicas, e assim continuar o processo de ensino/aprendizagem.

Com o propósito de permanecer com as atividades escolares durante o afastamento social, muitas instituições aderiram ao ensino remoto e os docentes tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online.

O ensino remoto favoreceu utilização de aplicativos de videoconferência, redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem (ava), substituindo o espaço físico da sala de aula presencial, ainda que de modo momentâneo ou emergencial, proporcionando desta forma a interação do professor com seus alunos, auxiliando na construção de diálogos e a continuidade das práticas educativas. Cabe aqui a importância de destacar que essas ferramentas não eram comuns no cotidiano escolar da educação básica, antes do cenário pandêmico,

A transição da sala de aula, onde costumeiramente os alunos e professores se encontram face a face, para os ambientes virtuais de aprendizagem não é fácil. Alguns aspectos desconsiderados no ensino presencial tornam-se de fundamental importância nessa nova forma de educação. Uma nova linguagem comunicacional se apresenta no espaço da cultura educacional digital. (KENSKI, 2003, p. 63)

No entanto, para que isso fosse possível, professores tiveram que se permitir a aprender para obter competências necessárias e mediar o ensino por meio desta outra modalidade. A virtualização das redes educacionais, trazem a mudança dos modelos e práticas existentes, obrigando os professores a assumirem novos papéis, com as quais não estavam, até momento, familiarizados.

Entrando no mundo das TICs os docentes se viram desafiados a buscar recursos tecnológicos para adaptar suas aulas e conteúdos ao ensino remoto, facilitando o processo de ensino aprendizagem.

Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI, 2003, p. 22)

Em virtude dessa transformação repentina na rotina escolar, os professores enfrentam alguns desafios, dentre eles, estão os materiais tecnológicos necessários para uma aula remota de qualidade, pois pouco adianta o professor ter competências digitais e não dispor de uma boa internet ou aparelhos tecnológicos digitais compatíveis para produzir uma aula online de qualidade, e de outro lado também tem os alunos e suas famílias que por via encontram os mesmos desafios para ter acesso às aulas.

Os autores, Honorato e Marcelino, apontam no artigo “A Arte de Ensinar e a Pandemia Covid-19 a Visão dos Professores”, relatos de docentes que vivenciaram a experiência de ensinar durante a pandemia. Por meio de entrevista através de vídeo chamada, como instrumento de coleta usaram o questionário com três perguntas, mantendo a identidade dos participantes preservada, mas para a identificação de qual etapa da educação atuam, foi utilizado códigos (PF1- professor de ensino fundamental; PM1- professor de ensino médio; PS1- professor de ensino superior), numerados sequencialmente. No entanto neste trabalho terá a contribuição apenas dos professores de PF1 que é o foco da pesquisa. Segue abaixo perguntas e relatos

dos professores, retirado do artigo “A Arte de Ensinar e a Pandemia Covid-19 a Visão dos Professores”, (2020).

1° Como você se sentiu como professor e como foi sua resposta aos novos desafios educacionais desta emergência? (2020, p. 214)

PF1 que afirmou: “[...] me senti desafiada a criar novas estratégias de ensino, e minha resposta foi ‘me reinventar’ diante dos desafios impostos pelo uso de tecnologias para interagir com os alunos”. (2020, p.214)

PF11: “Sem poder trabalhar, porque a rede em que atuo não tem TI para nós e nossos alunos...inclusive, nada se falou da reposição e apoio pedagógico até agora”. (2020, p.214)

(PF18) “Incompetente na atuação. Tentar inovar sem estruturação física das famílias atendidas é impossível. No mínimo, incorremos no erro de gerar mais desigualdades, ao não atentarmos para o atendimento da universalidade do ensino, previsto na constituição”. (2020, p.214)

2° Que experiências de aprendizado e qual tem sido a resposta de seus alunos neste momento? (2020, p.215)

(PF3), “ainda temos uma desigualdade muito grande na base educacional. Estão fazendo o possível devido a sua realidade”. (2020, p.216)

(PF4) “Os meus alunos se sentem prejudicados, apesar da vontade de aprender. Não estão preparados para a educação a distância, não têm bons recursos tecnológicos e não conseguem aprender sem a presença do professor”. (2020, p.216)

(PF1) “Alguns alunos têm participado ativamente, dando retorno em vídeos das atividades propostas. Os alunos que cresceram com o uso da tecnologia e com disciplina de estudo não apresentam problemas em acompanhar as aulas, os com dificuldade de acesso, ou com acesso e sem disciplina de estudo, infelizmente, não

respondem de maneira positiva e continuam fazendo o mínimo que é solicitado”. (2020, p.216)

(PF8) “Eles estão lidando bem, e muitos surpreenderam positivamente com relação à autonomia e responsabilidade pelo estudo” (2020, p.216)

(PF19) “Aprendi a lidar com ferramentas digitais as quais sequer conhecia, e os alunos gostam bastante das produções. Nem todos dão conta de todo o material enviado, mas ficam empolgados e satisfeitos”. (2020, p.216)

3° Expresse livremente suas percepções, medos, desafios, significados e realizações nesses momentos de ser professor em momentos de confinamento. (2020, p.217)

(PF3) “Vivendo o desconhecido e aguardando o desenrolar de todo processo, sabendo que será necessário recalcular rotas, adaptar novas estratégias, se preparando para atender a novas demandas, de maneira que a educação cumpra com seu principal objetivo, ou seja, proporcionar ao educando uma apropriação de valores culturais que cooperem para a sua formação de um cidadão pleno, superando esse período singular para todos”. (2020, p.217)

(PF21) “Nesse momento, ser professor exige de mim uma adaptação e uma visão além do que estava acostumada em sala de aula. Me faz rever minhas considerações a respeito do que é uma aprendizagem significativa. Pra quê e por que eu ensino e como eu posso proporcionar situações de aprendizagens.” (2020, p.217)

Os relatos dos docentes, trazem alguns dos desafios encontrados durante a pandemia, e também reflexões, preocupações e postura de cada profissional diante deste cenário.

Em meio tantas mudanças, houve também uma maior interatividade entre escola x família, parceria que sempre foi necessária no processo educacional dos alunos, às instituições escolares sempre buscaram meios para que os pais fossem mais presentes e participativos, contudo, foi durante a pandemia que esta relação se fortaleceu, as escolas passaram a ser mais valorizadas pelas famílias.

“Os pais e responsáveis estão vendo a dificuldade que é para colocar boa parte dos alunos para fazer uma tarefa escolar. O desafio é grande e só agora eles se deram conta disso. Muitos deles, penso eu, achavam que era só chegar na sala de aula, abrir o livro e estava tudo certo. A quarentena deixou claro que famílias e escolas precisam estar unidos em torno de um mesmo objetivo: a educação das crianças” (BERNARDO, 2020, p. 03).

Pode-se dizer que esta aproximação é muito positiva e que foi possível através das possibilidades das TICs, que disponibilizaram maior interatividade, proporcionando ao educador entrar nos lares de seus alunos, por meio das aulas online ou remotas e das famílias conhecerem melhor os professores dos seus filhos, valorizando o trabalho desenvolvido por estes profissionais.

Os professores estão se reinventando e em busca de metodologias e práticas que sejam significativas para o aprendizado e desenvolvimento do aluno, e as tecnologias digitais podem ser grandes aliadas neste processo, se utilizadas de forma e com fins específicos, que venham contribuir grandemente para as aulas, envolvendo e trazendo reflexões aos alunos. “Os professores são fundamentais no desenvolvimento do processo de ensino; o enfrentamento que realizamos pode fazer a diferença na melhoria da escola”. (Romanowski, 2012, p. 184)

No entanto, não é somente o profissional docente que tem essa responsabilidade, (Romanowski, 2012, p. 184) “[...] atribuir a nós a culpa pelo fracasso da escola significa isentar as mantenedoras e os sistemas educacionais dos compromissos sociais e políticos com a causa da educação”.

Diante disso deve haver comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional, para promover uma educação de qualidade, que abranja até as classes sociais menos favorecidas de recursos financeiros, e em todos os níveis de ensino.

É notável a preocupação de escolas, professores e famílias diante do cenário pandêmico e que muitas ações e intervenções foram necessárias para a continuidade no processo escolar.

O ensino se transformou de forma nunca vista e num curto espaço de tempo, mas de modo que não voltará a ser como era antes e isso abre precedentes para futuras pesquisas em um contexto escolar pós pandemia.

3. Considerações finais

Essas questões todas trazem a importância das tecnologias digitais para a sociedade contemporânea, pois através destas que foi possível amenizar o distanciamento e isolamento social, durante a pandemia da Covid-19 e dar continuidade aos estudos, trabalhos e outras atividades. Nos dias atuais existem muitos recursos digitais, como aplicativos, plataformas, recursos de vídeos, áudios, ferramentas de criação entre outros, e o avanço das tecnologias trouxe grandes mudanças, principalmente para o âmbito educacional, e os educando em sua maioria já tem o conhecimento das tecnologias e já sabem utilizar das mais diversas ferramentas.

O papel da escola é trazer estes recursos para o meio escolar, fazendo com que os alunos sejam motivados e tenham mais interesses nos conteúdos e além disso é importante letrar digitalmente os indivíduos em formação, para que saibam utilizar da melhor forma possível, analisando criticamente as informações recebidas e buscando conhecimentos que sejam relevantes para o aprendizado.

Apesar disso existem muitos desafios encontrados por professores, instituições escolares, famílias e alunos, diante do uso emergencial das TICs em meio a pandemia, nem todos tem acesso a ferramentas adequadas para esta modalidade de ensino, devido ao ensino presencial passar para o remoto, os alunos precisavam além do professor, o auxílio de suas famílias e algumas sentiram dificuldades em acompanhar o ensino aprendizagem em casa, por motivo de trabalho e suas rotinas domiciliares, no entanto os docentes careciam desse apoio familiar.

Mas houve também pontos positivos, é notável a aproximação da família e da escola, pois os professores com suas aulas remotas adentraram nas casas de seus alunos, e as famílias por vez passaram a conhecer melhor os professores de seus filhos, e passaram a valorizar mais as escolas e os professores.

Apesar dos dias difíceis e de insegurança que todos enfrentam, o momento tem favorecido a aprendizagem, novas descobertas, possibilidades e inovação no meio educacional, a sala de aula mudou, os professores vivenciaram novas práticas de ensinar, novas ferramentas para atividades e avaliações. Os alunos estão aprendendo a se dedicar, organizar e fazer planejamento para aprender no mundo tecnológico digital. O ensino se transformou e as tecnologias digitais trouxeram contribuições significativas, no desenvolvimento e construção de novos conhecimentos.

Referências

ARRUDA, Ecídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: Elementos Para Políticas Públicas na Educação Brasileira Em Tempos de Covid-19. Disponível em: <file:///D:/Arquivos%20do%20Usuario/Downloads/621-Texto%20do%20artigo-3318-1-10-20201014.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

BERNARDO, André. Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/ultimo.pdf>: 28 ago. 2021.

FILHO, Gilmar Ferreira de Aquino; AMARAL, Luiz Henrique; SCHIMIGUEL, Juliano. Utilização de Blog Para a Construção de Um Ambiente Colaborativo. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2015/10/blog.html>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GOULART, Cecília. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/GOURLART.pdf>. Acesso em: 18 mar.2021

HONORATO, Hercules Guimarães; MARCELINO, Aracy Cristina Kenupp Bastos. A Arte de Ensinar e a Pandemia COVID-19: A Visão dos Professores. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/arte%20de%20ensinar.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6. ed. São Paulo. SP: Papyrus, 2003. p. 8 – 139.

LOPES, Luís Fernando; LOPES, Maria Aparecida da Cunha. Humanos Demasiado Humanos: Educação Em Tempos De Covid 19. In: MACHADO, Dinamara Pereira (Org.). Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores. Curitiba: Dialética e Realidade, 2020. p. (73)-(78).

MORAN, José Manuel. Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7360140-Novos-desafios-na-educacao-a-internet-na-educacao-presencial-e-virtual.html>. Acesso em: 25 mar. 2021.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. **Livro Ensino Híbrido**. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

QUADROS, Deisily de; CORDEIRO, Gisele do Rocio. Pais, Filhos e Escola: Ressignificação Em Tempos De Pandemia. In: MACHADO, Dinamara Pereira (Org.). Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores. Curitiba: Dialética e Realidade, 2020. p. (65)-(71)

ROCHA, Andréia Andrade; SOUZA, Adriana Aparecida. DEMANDAS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, ALGUMAS IDEIAS PARA REFLETIR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA. In: MACHADO, Dinamara Pereira; CORDEIRO, Gisele do Rocio; RADVANSKEI, Sonia de Fatima (Org.). Vozes da Pedagogia Volume 4: Discussões Docentes em Tempos de Pandemia. Curitiba: Dialética e Realidade, 2020. p. (56)-(65).

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 1. ed. Curitiba.PR: Intersaberes, 2012. p. 5 – 206.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 8-304.

SCHNEIDER, Elton Ivan¹; SCHNEIDER, Alice Braun. Educação Em Tempos De Pandemia. In: MACHADO, Dinamara Pereira (Org.). Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores. Curitiba: Dialética e Realidade, 2020. p. (51)-(64).

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987. p. 9-175.

YOUTUBE. **Professores se sentem pressionados pela urgência na adaptação às aulas virtuais**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7m079Sf2f0c>. Acesso em: 25 jan. 2021.

YOUTUBE. **Pandemia gera ano de perdas para o ensino e aumenta desigualdade entre alunos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o0Dt8YIOIJK>. Acesso em: 25 jan. 2021.